

Roriz dispara em campanha sem graça

RICARDO PENNA

Aparentemente, até a última quinta-feira, o único assunto que ainda empolgava os eleitores e agitava as bolsas de apostas era a decisão sobre a elegibilidade da candidatura de Joaquim Roriz. Na verdade, com mais de 30 dias de horário eleitoral gratuito, a pouco menos de um mês das eleições para governador, senador, deputados federais e distritais do Distrito Federal, a marca registrada da campanha eleitoral tem sido a apatia, o distanciamento e a frustração dos eleitores.

As tentativas de impugnação de várias candidaturas, as dificuldades do Partido dos Trabalhadores em definir um candidato, a incapacidade das "esquerdas" em formar uma ampla coligação e o congelamento da campanha do ex-governador Joaquim Roriz são ingredientes adicionais que transformaram as eleições, este ano em Brasília, em uma partida de futebol de várzea sem juiz, com muito mais jogadores do que espectadores. Presencia-se, na verdade, o maior fracasso de bilheteria dos últimos tempos.

Segundo as pesquisas, apenas 1/3 do eleitorado está interessado ou acompanhando as eleições. As consequências desta apatia refletem-se na estabilidade dos índices de intenção nos últimos três meses. Na realidade, Joaquim Roriz ocupa a liderança com valores que oscilam entre 50 e 60 por cento, sem nenhum competidor ameaçando suas posições. Maurício Corrêa reside na segunda posição, com índices que oscilam entre dez por cento e 20 por cento e todos os demais sobrevivem com números inferiores a cinco por cento. É simplesmente

te fantástico que, com mais de 30 dias de propaganda eleitoral gratuita, 60 horas de exposição diária em cadeia, em horário nobre de tevê e outras tantas em todos os rádios da capital federal, não tenha havido nenhuma, até o momento, grande mudança ou surgimento de novas tendências.

A estabilidade não é um fenômeno típico em eleições. As mudanças necessariamente ocorrem com desgastes de alguns candidatos e o crescimento de outros. O congelamento das tendências em Brasília é resultado da apatia e perplexidade dos eleitores que não têm se dado ao trabalho de examinar e, muito menos considerar, outras candidaturas. Examinando as últimas quatro pesquisas realizadas pela Soma & Opinião e Mercado, depois do início da propaganda eleitoral, à exceção de algumas tímidas tendências, nota-se muito pouca movimentação de votos nos últimos 30 dias.

Na corrida ao Palácio do Buriti a ausência de Joaquim Roriz da televisão começou a roubá-lhe alguns pontos. No entanto, a última pesquisa, realizada após a confirmação de sua candidatura, no último dia 31 de agosto, já revela uma recuperação. Maurício Corrêa que, possivelmente havia ganho algum espaço enquanto o candidato da Frente-Comunidade encontrava-se no limbo, perdeu os pontos que havia ganho e, hoje, encontra-se estacionado em 14 por cento. Tanto o candidato do PT quanto do PL têm, sistematicamente, ganhado alguns preciosos pontos percentuais. No entanto, como o dobro de quase nada é muito pouco, não fez muita diferença no quadro geral da campanha.

Na corrida ao Senado, o candidato-líder das pesquisas, Valmir Campello, vem ganhando espaço lentamente, crescendo nos últimos 30 dias cinco por cento. As brigas intestinais do PT têm respingado em seu candidato ao Senado, o prof. Lauro Campos, que não tem conseguido bom desempenho, perdendo espaço para Lindberg Assiz Cury, que disputa palmo a palmo a segunda posição com o ilustre professor. O desempenho do senador Pompeu é errático e não tem sido possível ao histórico jornalista nenhum otimismo com as últimas pesquisas. As dobradinhas para o governo Magno-Lopes e Dagoberto-Roosevelt para o Senado definitivamente não irão decolar, pois têm insistido em permanecer em um por cento durante todo o período, não existindo nenhuma razão para acreditar em alguma surpresa para os próximos dias.

A vida vem em ondas como o mar e é possível tudo acontecer nas quatro próximas semanas que antecedem à primeira eleição para governador do Distrito Federal. No entanto, não é difícil supor que Joaquim Roriz possa ganhar essas eleições, ainda no primeiro turno. Basta responder um simples mistério: se nenhum candidato, nos últimos 30 dias, conseguiu derrubar o ex-governador, que passou mais de um mês sem fazer campanha, por que agora, que ele inunda os vídeos, diariamente, com um programa de qualidade e competência, irão fazê-lo? A próxima pesquisa a ser divulgada, já com uma semana de programa Roriz e com o impacto nos eleitores de sua elegibilidade, será fundamental. Agora, ou vai ou racha.

Ricardo Penna é diretor da Soma Opinião & Mercado

Evolução dos candidatos ao GDF

Candidatos	29/07	10/08	17/08	31/08
Joaquim Roriz	52	54	50	53
Maurício Correa	19	17	19	14
Carlos Saraiva	3	4	5	7
Elmo Serejo	6	7	9	10
Magno	1	1	1	1
Lopes	1	1	1	1
Indecisos-nulos	17	15	15	14

Em % — Fonte: Soma Opinião e Mercado

Candidatos ao Senado

Candidatos	9/07	10/08	17/08	31/09
Valmir Campello	23	26	27	28
Lauro Campos	16	15	17	15
Lindberg	9	13	15	15
Pompeu	12	10	12	9
Dagoberto	1	1	1	1
Roosevelt	1	1	1	1
Indecisos-nulos	38	39	27	31

Em % — Fonte: Soma Opinião e Mercado.